

**01. Garras dos sentidos***Agustina Bessa-Luis – Popular*

Não quero cantar amores, / Amores são passos perdidos. / São frios raios solares, / Verdes garras dos sentidos. / São cavalos corredores / Com asas de ferro e chumbo, / Caídos nas águas fundas. / Não quero cantar amores. / Paraísos proibidos, / Contentamentos injustos, / Feliz adversidade, / Amores são passos perdidos. / São demência dos olhares, / Alegre festa de pranto. / São furor obediente, / São frios raios solares. / Da má sorte defendidos / Os homens de bom juízo / Têm nas mãos prodigiosas / Verdes garras dos sentidos. / Não quero cantar amores / Nem falar dos seus motivos.

**02. Dança de Mágoas***Fernando Pessoa – Raúl Ferrão*

Como inútil taça cheia / Que ninguém ergue da mesa / Transborda de dor alheia / Meu coração sem tristeza. / Sonhos de mágoa figura / Só para ter que sentir / E assim não tem a amargura / Que se temeu a fingir. / Ficção num palco sem tábuas / Vestida de papel seda / Mima uma dança de mágoas / Para que nada suceda.

**03. Estátua falsa***Mário de Sá-Carneiro – Armando Machado*

Só de ouro falso os meus olhos se douram; / Sou esfinge sem mistério no poente. / A tristeza das coisas que não foram / Na minh'alma desceu veladamente. / Na minha dor quebram-se espadas de ânsia, / Gomos de luz em treva se misturam. / As sombras que eu dinamo não perduram, / Como Ontem, para mim, Hoje é distância. / Já não estremeço em face do segredo; / Nada me aloira já, nada me aterra: / A vida corre sobre mim em guerra, / E nem sequer um arrepio de medo! / Sou estrela ébria que perdeu os céus, / Sereia louca que deixou o mar; / Sou templo prestes a ruir sem deus, / Estátua falsa ainda erguida ao ar...

**04. Fado do retorno I***Lídia Jorge – Armandinho*

Amor, é muito cedo / E tarde uma palavra / A noite uma lembrança / Que não escurece nada / Voltaste, já voltaste / Já entras como sempre / Abrandas os teus passos / E páras no tapete / Então que uma luz arda / E assim o fogo aqueça / Os dedos bem unidos / Movidos pela pressa / Amor, é muito cedo / E tarde uma palavra / A noite uma lembrança / Que não escurece nada / Voltaste, já voltei / Também cheia de pressa / De dar-te, na parede / O beijo que me peças / Então que a sombra agite / E assim a imagem faça / Os rostos de nós dois / Tocados pela graça. / Amor, é muito cedo / E tarde uma palavra / A noite uma lembrança / Que não escurece nada / Amor, o que será / Mais certo que o futuro / Se nele é para habitar / A escolha do mais puro / Já fuma o nosso fumo / Já sobra a nossa manta / Já veio o nosso sono / Fechar-nos a garganta / Então que os cílios olhem / E assim a casa seja / A árvore do Outono / Coberta de cereja.

**05. Nenhuma estrela caíu***José Saramago – Franklin Rodrigues*

Janelas que me separam / Do vento frio da tarde / Num recanto de silêncio / Onde os gestos do pensar / São as traves duma ponte / Que não paro de lançar / Vem a noite e o seu recado / Sua negra natureza / Talvez a lua não falte / Ou venha a chuva de estrelas / Basta que o sono desperte / O sonho que deixa vê-las / Abro as janelas por fim / E o frio vento se esquece / Nenhuma estrela caiu / Nem a lua me ajudou / Mas a ruiva madrugada / Por trás da ponte aparece.

**06. Lítania***Mário Cláudio – José António Sabrosa*

Seria a noite transida, / Seria um grito na rua, / Seria a porta da vida / Fechada ao rasto da lua. / Seria a chaga do lado, / Seria o espelho do rio, / Seria um xaile rasgado / Que nos guardasse do frio. / Seria a voz que resume, / Seria a sombra da face, / Seria um cravo de lume / Que no vinho se afogasse. / Seria uma vela acesa, / Seria a estrela polar, / Seria um lenço ou uma reza / Que nos viesse matar.

**07. Não me chamem pelo nome***António Botto – José António Amaral*

Quem é que abraça o meu corpo / Na penumbra do meu leito? / Quem é que beija o meu rosto, / Quem é que morde o meu peito? / Quem é que fala da morte / Docemente ao meu ouvido? / - És tu, senhor dos meus olhos / E sempre no meu sentido. / A tudo quanto me pedes / Porque obedeço não sei: / Quiseste que eu cantasse? / Pus-me a cantar, e chorei. / Não me peças mais canções / Porque a cantar vou sofrendo; / Sou como as velas do altar / que dão luz e vão morrendo. / Não me chamem pelo nome / Que me deram ao nascer; / Sou como a folha caída / Que não chegou a viver. / Meus olhos que por alguém / Deram lágrimas sem fim, / Já não choram por ninguém / -Basta que chorem por mim. / O que é que a fonte murmura? / O que é que a fonte dirá? / - Ai, amor, se houver ventura, / Não me digas onde está.

**08. Sete luas***Natália Correia – Renato Varela*

Há noites que são feitas dos meus braços / e um silêncio comum às violetas / e há sete luas que são sete traços / de sete noites que nunca foram feitas. / Há noites que levamos à cintura / como um cinto de grandes borboletas. / E um risco a sangue na nossa carne escura / numa espada à bainha de um cometa. / Há noites que nos deixam para trás / enrolados no nosso desencanto / e cisnes brancos que só são iguais / à mais longínqua onda do seu canto. / Há noites que nos levam para onde / o fantasma de nós fica mais perto; / e é sempre a nossa voz que nos responde / e só o nosso nome estava certo.

**09. Sou de vidro***Lídia Jorge – Armando Machado*

Meus amigos sou de vidro / Sou de vidro escurecido / Encubro a luz que me habita / Não por ser feia ou bonita / Mas por ter assim nascido / Sou de vidro escurecido / Mas por ter assim nascido / Não me atinjam não me toquem / Meus amigos sou de vidro / Sou de vidro escurecido / Tenho um fumo por vestido / E um cinto de escuridão / Mas trago a transparência / Envolvida no que digo / Meus amigos sou de vidro / Por isso não me maltratam / Não me quebrem não me partam / Sou de vidro escurecido / Tenho um fumo por vestido / Mas por ter assim nascido / Não por ser feia ou bonita / Envolvida no que digo / Encubro a luz que me habita / Meus amigos sou de vidro / Não por ser feia ou bonita / Mas por ter assim nascido / Tenho um fumo por vestido / Não me quebrem não me partam / Não me atinjam não me toquem / Meus amigos sou de vidro.

**10. Fado do retorno II***Lídia Jorge – Armandinho*

Amor, é muito cedo / E tarde uma palavra / A noite uma lembrança / Que não escurece nada / Voltaste, já voltaste / Já entras como sempre / Abrandas os teus passos / E páras no tapete / Então que uma luz arda / E assim o fogo aqueça / Os dedos bem unidos / Movidos pela pressa / Amor, é muito cedo / E tarde uma palavra / A noite uma lembrança / Que não escurece nada / Voltaste, já voltei / Também cheia de pressa / De dar-te, na parede / O beijo que me peças / Então que a sombra agite / E assim a imagem faça / Os rostos de nós dois / Tocados pela graça. / Amor, é muito cedo / E tarde uma palavra / A noite uma lembrança / Que não escurece nada / Amor, o que será / Mais certo que o futuro / Se nele é para habitar / A escolha do mais puro / Já fuma o nosso fumo / Já sobra a nossa manta / Já veio o nosso sono / Fechar-nos a garganta / Então que os cílios olhem / E assim a casa seja / A árvore do Outono / Coberta de cereja.

**11. Da vida quero os sinais***Mário Cláudio – Joaquim Campos*

ó Deus do fado menor, / Que reinas dentro de mim, / Faz com que a taça da dor / Se encha de um vinho em flor, / Me mate a sede do fim. / Da vida quero os sinais / De uma gaivota na areia, / O aroma dos laranjais, / E a morte em que durar mais / O amor sem eira nem beira. / No espelho nu que me encante, / que fique um sopro de neve, / Que uma estrela se levante, / Quando este fado se cante. / E a terra me seja leve.